

# Indústria comemora, mas pede redução da taxa de juros

Preocupação agora é com efeito da entrada de mais dólares sobre a taxa de câmbio

ANA CAROLINA SAITO E  
JAIME SOARES DE ASSIS  
SÃO PAULO



**JÚLIO GOMES DE ALMEIDA**  
Consultor do Iedi

A indústria considera positiva a conquista do grau de investimento pelo Brasil, o que deve ajudar a atrair mais recursos para o setor produtivo. No entanto, representantes de entidades empresariais demonstram preocupação com os efeitos da entrada de mais dólares sobre a taxa de câmbio. A sobrevalorização do real diante da moeda americana prejudicaria os exportadores e também estimularia mais as importações.

Na avaliação consultor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Júlio Gomes de Almeida, uma boa parte dos benefícios do grau de investimento já foi antecipada e a vinda de mais recursos para o setor produtivo vai fortalecer as áreas industrial e de serviços, trazendo tecnologia e competitividade. As empresas brasileiras terão acesso a financiamentos em

condições equiparadas às de concorrentes de outros países.

Para Fernando Blumenschein, consultor da FGV Projetos, "sem dúvida, vai trazer mais investimentos para o País, com diminuição das taxas de juros cobradas das empresas brasileiras pelos financiamentos", comenta. A expectativa é saber a dimensão deste fluxo de investimentos.

A FGV Projetos realizou pesquisas com várias instituições financeiras há três anos e a previsão é que isto iria acontecer em 2008. Com estes sinais firmes, muitas ações foram definidas e diversos investimentos foram antecipados neste período. "Muitos investimentos foram feitos no Brasil nos últimos 2 anos por conta disto", afirma Blumenschein.

Segundo Almeida, a tendência é de uma valorização da taxa de juros, o que prejudicaria as empresas exportadoras. "Mas isso não é culpa do grau de investimento, mas do descompasso de um país com grau de risco de primeiro mundo e taxas de juros de quarto mundo. Precisamos escolher em qual dos mundos queremos viver", afirma o consultor.

A Federação e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp) avaliam a notícia como boa, e, também, propõem a queda na taxa de juros. "O investment grade embora seja um ponto positivo, poderá trazer efeitos colaterais, como maior pressão sobre o dólar", diz o presidente da Fiesp, Paulo Skaf.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, disse que a classificação "é uma notícia positiva e deve ser compartilhada com a sociedade." Na sua avaliação, a notícia corresponde "a percepção que a economia brasileira mudou estruturalmente ao longo dos anos, que o Brasil pôde reduzir a sua vulnerabilidade externa, melhorou o perfil de sua dívida pública e voltou a crescer a taxas

mais elevadas." No entanto, Monteiro destaca que os empresários igualmente se preocupam com a valorização cambial. Para o presidente da CNI, o reconhecimento da comunidade internacional leva a outra questão. "Um país com a classificação de investment grade precisa ter taxas de juros reais tão mais elevadas do que as taxas internacionais?" Ele acrescenta ainda que "está na hora de o mercado financeiro acreditar mais no Brasil: as taxas de risco, embutidas nas taxas de juros reais, precisam ser reavaliadas".

Para o presidente da Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base (Abdib), Paulo Godoy, o grau de investimento vai impulsionar a participação dos investidores internacionais, sobretudo fundos institucionais, em investimentos em setores da infra-estrutura. Na opinião do presidente da Associação Comercial de São Paulo, Alencar Burti, embora seja um fato muito positivo, é preciso levar em conta que, com o ingresso maior de aplicações estrangeiras, o real será mais valorizado ainda, com reflexos negativos sobre a produção e a balança comercial.